



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$500 rs.—Numero avulso 100 rs.— Com estampilha 1\$860 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs. ANUNCIOS Linha ou esp. de linha 240 rs. Repetição, 160 rs.—Comun. ou reclames, linha 200 rs. Imposto do sello, cada public. 15 rs. —Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Não se restituem originaes.

PAZ

Trazer palavras de paz, n'este atribulado momento da nossa vida nacional, corresponde a apelar para os mais generosos sentimentos da gente portugueza que, em todos os tempos, amou idolatradamente a sua Patria e por ella se submetteu aos mais ingentes sacrificios.

Foi assim que se creou o renome de Portugal, assim se notabilizou a raça portugueza, não apenas na Historia de um pequeno Estado, mas na Historia do mundo inteiro.

Mudaram os tempos, transformaram-se as ideias, as exigencias da civilisação foram dando orientação diversa á vida dos povos e para que Portugal mantenha no convívio das nações o nome que soube conquistar, requer alguma coisa mais do que conquistas de novas terras e bravura em façanhas guerreiras.

Requer-se que, tendo por base o trabalho, nas suas multiplicas applicações, se realice a cultura intellectual e moral, so-

bretado, a preparação civica, proprias a fazer de cada individuo mollecula integrante de uma grande Patria.

A realisação d'esse grande ideal tem de assentar necessariamente na paz creadora, á sombra da qual as melhores iniciativas se desenvolvem e os mais frutiferos pensamentos se tornam em consoladora e vivificante realidade.

As dissidencias entre os homens, inherentes á nossa propria natureza, devem, pois, desaparecer, o mais depressa possivel, antes de chegarem a causar perturbações de que resulte o desfalecimento, ou a ruina collectiva.

O momento presente é especialmente delicado, porque temos de sanar as consequencias financeiras e economicas da nossa intervenção na guerra, na qual os nossos soldados acrescentaram, pela sua rara bravura, novos titulos de gloria áquelles que já, sobreolravam o nome de Portugal.

Todas as nações, mais ou menos atingidas por essas consequencias da guerra estão preparando as suas melhores energias para que o dia da reabilitação se approxime.

Realisemos um esforço supremo n'esse sentido, conscios de que não só preparamos com segurança o futuro de nossos filhos, como cumprimos um altissimo dever para com a nossa gloriosa Patria, tornando-nos dignos d'ella.

E' precisamente nos momentos mais difficeis e mais incertos para uma nacionalidade que se reconhece e faz avultar o valor e brio patrioticos de seus filhos.

Recorde-se o que a França ainda ha pouco fez para não perez ás mãos do inimigo: uniuse, como um só homem e d'essa união resultou, na guerra, a victoria, como ha-de resultar, na paz, a restauração das cidades arruinadas, dos camtalados pelas hordas invasoras, das mais bellas regides transformadas em montões de ruinas desoladoras.

Busquemos nós, os portuguezes, inspirar-nos em tão salutar exemplo e procuremos na paz a segurança de auspicioso futuro reservado a Portugal, se soubermos a tempo reunir os elementos indispensaveis á obra de consolidação nacional em que todos devemos empenhar-nos.

Por pequena que possa parecer a contribuição de cada um para tão gigantesca empre-

za, é assim mesmo com o concurso de todos, dos mais poderosos e dos mais humildes,—pois não vale mais o de uns do que o de outros—que havemos de chegar á suprema ambição de uma nacionalidade: «Constituir uma Patria feliz».

NOTICIARIO

Sellos de recibos

Foi publicado um decreto n.º 7:771, substituindo a tabela e disposições annexas do imposto do sello aprovada pela carta de lei de 24 de Maio de 1902, e inserindo várias disposições sobre o mesmo assumpto.

Pela nova tabela, o sello á opôr nos recibos ou quitações e seus duplicados, e n'outros quaesquer titulos ou documentos que importem desobrigação de dinheiro valores ou qualquer objecto, é o seguinte:

Até 1\$500 não leva selo
De 1\$500 a 10\$00 \$02

Em paiz nenhum do mundo havia, talvez, casa fidalga tão poderosa, tão privilegiada, e tão levantada ao nivel do throno. Os bens da corôa que possuia eram exceptuados da lei mental. Os seus almoxarifes tinham as mesmas attribuições que os almoxarifes reaes, e os seus empregados fiscaes eram dispensados do serviço militar.

Não pagavam direito de portagem as mercadorias que iam para elles, nem o trigo que saia dos seus celleiros precisava de autorisação para poder sair do reino. Não pagavam direitos de chancellarias, julgavam em ultima instancia todos os processos em seus dominios, tinham coutadas proprias e caçavam livremente nas coutadas reaes. Emfim, os seus privilegios eram de tal fôrma enormes e desusados, que não admira que os Filippes não vissem com bons olhos fidalgos tão poderosos.

Da «Encyclopedia das Familias», ano 11.º 1897—n.º 129, pag. 672 e 673.

(17) FOLHETIM

B. Antas da Cruz

Excertos ou Compilação de bocadinhos preciosos para a Monographia da villa de Espozende e seu concelho.

Cap. III

Desde a elevação d'Espozende á categoria de villa até á convenção d'Evora Monte.

(1572—1834)

(Continuação)

V

O fausto da casa de Bragança em 1640

Era a casa de Bragança uma das mais poderosas da Europa, a mais poderosa decerto da península. Estavam encorporados n'esta casa tres ducados: o de Guimarães, o de Barcellos e o de Bragança; dois marquezados; os de Villa Viçosa; seis condados: os de Ourem, Arrayolos, Neiva, Valença, Penafiel, Faro e Faria. Possuiam, além da cidade de

Bragança, vinte e uma villas, entre ellas Monforte, Alegrete, Guimarães, Villa do Conde, Montemor-o Novo, Almada, etc., e um infinito numero de logares que só no termo de Bragança subiam a 202, e no de Chaves á 187.

Em 1640 eram oitenta mil os vassallos da casa de Bragança. Chegou a ter tambem o senhorio de Braga. O seu padroado ecclesiastico abrangia as collegiadas de Guimarães e de Barcellos, 80 egrejas, 41 comendas, e muitas matrizes e conventos. Provia, emfim, no dominio secular 18 alcaidarias-môres e 4 ouvidorias que comprehendiam mil e trezentos officios de justiça e de fazenda.

As honras eram enumeras. Tinham o privilegio de entrar no conselho do rei sempre que queriam, ainda que não fossem convocados, e apesar de não serem conselheiros de Estado; se jantavam á meza real, eram servidos pelos seus proprios creados e não pelos creados d'el-rei.

No seu cortejo havia arau-

tos com as suas cotas d'armas e porteiros com as suas maças; os seus servidores tinham, como os do rei, os fôros de fidalgos cavalleiros, escudeiros e moços de camara; alguns d'elles exerceram os mais altos cargos do Estado, como Martim Affonso de Souza, que foi governador da India, e D. Aleixo de Menezes, que foi aio d'el-rei D. Sebastião.

A sua capella tinha os mesmos privilegios que a capella real. Os reis levantavam se quando elles appareciam, e não consentiam que os duques lhe beijassem a mão.

Eram, emfim, servidos nos seus paços com as mesmas formalidades de etiqueta, que usavam nos paços reaes.

Entre fidalgos e creados, tinha o paço de Villa Viçosa os seus quatrocentos e oitenta moradores, e, como sempre que se tratou de alguma empreza guerreira, os duques de Bragança levantavam milhares de soldados, tambem na casa da armaria de Villa Viçosa havia sempre armas com abundancia.

De 10\$01 a 50\$00 \$03
 De 50\$01 a 100\$00 \$05
 De 100\$01 a 250\$00 008
 Cada 250\$00, ou fra-
 ção a mais \$08

Alcunhas de Fão

(Continuado do n.º 691)

Rosaria da Botica. Assim chama-
da porque foi casada
com um farmacêutico.

Russo O pae do actual pos-
suidor d'este alcunha
tinha um cabello quasi
branco pelo louro que
era d'aquí o nome.

Riça Por ser um homem
baixo muito pandego e
alegre, enriçar como
aqui dizem.

Maria da Saude. Possuia a mãe
d'esta senhora o nome
de Saude hoje tambem
o empregam na filha.

Maira Foi assim chrismada
pelo povo, porque pre-
parou um formidavel
lôgro a uns basbaques
com umas historias de
moiras encantadas na
Senhora da Bonança.

Melada Nada tem que ver fel-
izmente com a bisavó
o rebento actual, por-
que a bella jovem que
hoje se conhece, com
esta alcunha não pos-
sue feridas que melem
ou mesmo que venham
a melar.

Beato. Se todos os alcunhas
aqui descriptos tives-
sem o fundamento d'este!
Não digo bem. Pa-
rece-me que se puzes-
sem este nome a todas
as falsas religiosas que
não sahem da igreja,
não teriamos muito tra-
balho.

Esse como se deixa
ver desde menino um
amigo dos templos e
dos sachristãos.

Ajudava-os a dispor
os altares, accender as
vellas e tambem a aju-
dar a missa.

E como viram tão
boas disposições grati-
ficaram-no com o al-
cunha.

Bosteira. Parece-me desneces-
sario acrescentar comen-
tarios ao alcunha,
pois não ha quem não
tire o corolario de:

Entre inutil, comilão
maldizente e velhaco.

Bandurra. E' um dos das novas
gerações. Eximio toca-
dor do instrumento de
que tirou o alcunha.

Primeiramente era co-
nhecido por Boticario,
apesar de nunca ter
lido um formulario.

Gloria Era um nome de mu-
lher que se dá hoje em
conjuncto aos seus su-
cessores e individual-
mente aos seus mem-
bros depois do nome
de baptismo.

Quindins. E' de origem brasilei-
ra e com especialidade
do Estado da Bahia.

A significação é a
voluptuosidade e o re-
quebro que tem quan-
do andam ou dansam
as caliginosas filhas
d'esse grande Estado.

O fangueiro com esse
alcunha dansava tam-
bem para gaudio dos
marinheiros com esses
requiebros.

F.

Amigos — Amisade

(Compilação de pensamentos e conceitos)

(Continuação)

A amisade é uma daquelas couzas cujas
qualidades se não podem alcançar nem provar
no curto espaço de um dia.

A amisade susceptivel de acabar não é ver-
dadeira amisade.

Quando ha sensibilidade no coração ha be-
nevolencia na alma, a amisade nasce como a
flor delicada, cresce como viçoza arbusto e che-
ga a ser arvore vigorosa cujas raizes só a mão
da morte tem força para arrancar.

A amisade é uma couza sublime; faz com
que a vida se nos torne menos pezada, porque
entre pessoas unidas por ela, ditas e desditas
repartem-se egualmente. (Alfonse Karr)

Muitas vezes a amisade é um guarda chuva
que se vira do avesso quando está mau tempo.
(Anonimo)

Só uma franca e sincera amisade, conjunta-
mente com a sciencia e virtude, conseguem dar
alma ao tracto que existe entre os homens.
(Holbach)

Todas as virtudes podem ser apanagio de
uma pessoa só, apenas a amisade requer duas.
(Anonimo)

Tudo enfraquece à medida que vai envelhe-
cendo, excepto a amisade, que é tanto mais
forte quanto mais antiga é. (Bastos)

A amisade é uma religião a que não falta
culto, nem incredulos, nem martires. (Maria
Valyére)

A amisade deve ser franca; a mitologia pin-
tava-a com o peito aberto até ao coração. (A.
A. Morais Carvalho)

Nada ha mais trivial que a expressão da a-
misade; nada mais raro que a sua realidade
(A. A. Morais Carvalho)

Na maior parte as amisades difficilmente
resistem ao embate de interesses encontrados.
(A. A. Morais Carvalho)

O tempo é o cadinho da amisade; nem po-
de haver segurança em amisade nova. (A. A.
Morais Carvalho)

Amisade que se quebra difficilmente se re-
ta. (Anonimo)

A mais sincera e a mais delicada amisade
pode ser ferida e desfeita pelo espinho de uma
roza. (Anonimo)

Luiz Leitão

O NOSSO FOLHETIM

Por equívoco de paginação
não demos no ultimo numero
publicidade ao capitulo V, do fo-
lhetim, passando este em claro.
Vae hoje com a numeração res-
pectiva, tanto do capitulo como
do folhetim para assim não cau-
sar difficuldades aos colesionado
res.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende
**EDITOS de TRINTA
DIAS**
2.ª publicação

Para o inventario de ma-
noel da Conceição, da
freguezia das Marinhas, ci-
tam-se por éditos de trinta
dias, os interessados Fran-
cisco da Conceição ou Fran-
cisco Gonçalves Abreu, e
esposa Maria da Costa Vidal
Abreu, sendo esta tambem
como representante de sua
filha menor Maria José, to-
dos ausentes no Brazil.

Espozende, 8 de Novembro
de 1921.

O escrivão do 1.º officio,
Manoel Fernandes da Costa
Lima.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

AGENCIA FUNERARIA

Passa-se uma nesta vil-
la bem afreguezada com
lindas armações, éça e
mais pertences.

Quem pretender pode
pedir esclarecimentos na
typografia deste jornal.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entre-
gar ou indicar o paradei-
ro de uma cadella galga,
de caça, preta, que desa-
pareceu desta vila. Na ti-
pografia deste jornal diz-se
o nome do dono da cadella.



Farinha Poltorel Ferruginea
da Farmacia Franca

Esta farinha é um precioso medica-
mento pela sua acção tónica reconstitu-
lente, do mais reconhecido proveito nas
pessoas anemicas, de constituição fraca,
e, em geral, que carecem de forças no
organismo, é ao mesmo tempo um exce-
lente alimento reparador, de facil diges-
tão, utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou crianças.
Está legalmente autorizado e pro-
vittigado.

Pedro Franco & C

DEPOSITO GERAL
RUA DE SELEM, 147 - LISBOA

Comarca d'Espozende

EDITOS de QUA- RENTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'-
esta comarca correm editos
de quarenta dias, desde a
ultima publicação deste, a ci-
tar José de Sá Pereira, casa-
do, ausente no Brazil, para
na segunda audiencia vêr a-
cusar a sua citação, e contes-
tar, querendo, na terceira se-
guinte, a acção de divorcio
requerida por sua mulher
Tereza Fernandes, da fregue-
zia de Gandra, d'esta comar-
ca.

Espozende, 8 de Novembro
de 1921.

O escrivão do 1.º officio,
Manoel Fernandes da Costa
Lima.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

Ouro ve lho para
derreter, e libras,
compra e paga por
alto preço.

OURIVESARIA SILVA
EM FRENTE AO THEATRO—ESPOZENDE

DR. MANOEL BONIFACIO DA COSTA
MEDICINA E CIRURGIA

Avenida Dr. Manoel Paes

F A O

Consultas:— das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:— a qualquer hora.

SOCIEDADE

Cooperativa Brasarense

De responsabilidade limitada

SUCURSAL EM ESPOZENDE

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 7 A 9

Convida-se o publico associado a
visitar esta Cooperativa onde acabam
de chegar generos de primeira quali-
dade, taes como: bacalhau, arroz, as-
sucar, café cevada, massas, farinha
de pau, azeite, petroleo, stearina, sa-
bão e muitos outros artigos proprios
de consumo.

Os snrs. socios devem preferir to-
do o seu consumo nesta Cooperativa
para bem de seus interesses.

Vendas a dinheiro.